

OBJETIVO:

Apresentar:

“O Conselho de Defesa Sul-Americano e sua contribuição para a estabilidade regional”

XIII Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional

Palestrante: Contra-Almirante Sergio Ricardo **SEGOVIA** Barbosa
Subchefe de Organismos Americanos
sergio.segovia@defesa.gov.br
+5561 3312-8775

SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
3. Princípios
4. Objetivos
5. Estrutura
6. Funcionamento
7. Planos de Ação
8. Plano de Ação 2016
9. Atividades Extra Plano de Ação
10. Conclusão



SUMÁRIO

1. Histórico



HISTÓRICO

UNASUL



8 Dezembro de 2004 - Cusco, Perú
Criação da Comunidade Sul-
Americana de Nações - CASA



8 e 9 Dezembro de 2006 - Cochabamba, Bolívia
Segunda Cúpula da Comunidade Sul-Americana
de Nações

2004

2005

2006

2007

2008

30 Setembro de 2005 - Brasília, Brasil
Primeira Cúpula da Comunidade Sul-
Americana de Nações



17 Abril de 2007 - Ilha
Margarita, Venezuela
Primeira Cúpula de
Integração Energética
EMBRIÃO DA UNASUL

23 Maio 2008
Brasília - Brasil
**CRIAÇÃO DA
UNASUL**

HISTÓRICO



A União de Nações Sul-Americanas tem como **OBJETIVO** construir, de maneira participativa e **CONSENSUAL**, um espaço de **INTEGRAÇÃO** e **UNIÃO** no âmbito cultural, social, econômico e político entre seus povos, priorizando o diálogo político, as políticas sociais, a educação, a energia, a infraestrutura, o financiamento e o meio ambiente, entre outros, com vistas a **ELIMINAR A DESIGUALDADE** socioeconômica, alcançar a inclusão social e a participação cidadã, fortalecer a democracia e **REDUZIR AS ASSIMETRIAS** no marco do fortalecimento da soberania e independência dos Estados.

HISTÓRICO

ESTADOS-MEMBROS DA UNASUL



- ARGENTINA
- BOLÍVIA
- BRASIL
- CHILE
- COLÔMBIA
- EQUADOR
- GUIANA
- PARAGUAI
- PERU
- SURINAME
- URUGUAI
- VENEZUELA

HISTÓRICO

ÓRGÃOS DA UNASUL

CONSELHO DE
CHEFAS E
CHEFES DE
ESTADO

PRESIDÊNCIA
PRO TEMPORE

CONSELHO DE
MINISTRAS E
MINISTROS DE
RELAÇÕES
EXTERIORES

CONSELHO DE
DELEGADAS E
DELEGADOS

SECRETARIA
GERAL

Exercida por cada
um dos Estados
Membros em Ordem
Alfabética

Realizar o
acompanhamento e
a avaliação do
processo de
integração conjunta

Dar prosseguimento
ao diálogo político
sobre temas de
interesse regional e
internacional

Executar os
mandatos que
lhe conferem os
órgãos da
UNASUL

HISTÓRICO

O CDS foi criado na Reunião de Cúpula Extraordinária da UNASUL realizada na Costa do Sauípe, Bahia, em 16/12/2008.



HISTÓRICO

Porque a UNASUL criou o CDS?

Para, em matéria de Defesa, contar com um **órgão** de:



Art. 1º do Estatuto

NATUREZA



consulta

cooperação

coordenação

HISTÓRICO

CONSELHOS SETORIAIS

SAÚDE

EDUCAÇÃO

ECONOMIA E
FINANÇAS

DESENVOLVIMENTO
SOCIAL

PROBLEMA MUNDIAL
DAS
DROGAS

ENERGÉTICO

INFRAESTRUTURA E
PLANEJAMENTO

DEFESA

ELEITORAL

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO

CULTURA

SEGURANÇA CIDADÃ, JUSTIÇA
E COORDENAÇÃO DE AÇÕES
CONTRA O CRIME
ORGANIZADO
TRANSNACIONAL

HISTÓRICO

Ocuparam a presidência do CDS:

ANO	PAÍS
2009/2010	Chile
2010/2011	Equador
2012	Paraguai/ Peru
2013	Peru
2014	Suriname/Colômbia
2015	Uruguai
2016	Venezuela (15ABR)

SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza



NATUREZA

É um Órgão de **consulta, cooperação e coordenação** em matéria de Defesa

O que ele privilegia?

Diálogo

Consenso



NATUREZA

É um Órgão de **consulta, cooperação e coordenação** em matéria de Defesa

É **inclusivo**, ou seja, **não extinguiu nem expurgou** nenhum outro foro internacional existente.



NATUREZA

O QUE O CDS NÃO É?



O CDS **não é uma aliança militar** de defesa sul-americana, no sentido clássico, do tipo “**OTAN do Sul**”.



NATUREZA

O QUE O CDS NÃO É?



Também não é um “**Conselho de Segurança Sul-Americano**”, uma vez que as atividades de segurança pública não estão inseridas nas responsabilidades de **muitos** dos Ministérios da Defesa na região.



SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
- 3. Princípios**



PRINCÍPIOS

O CDS é regido pelos princípios estabelecidos:



Na Carta das Nações Unidas



Na Carta da Organização dos Estados Americanos

Nos **Mandatos e Decisões** do Conselho de Chefe(a)s de Estados da UNASUL

PRINCÍPIOS

O TRATADO CONSTITUTIVO DA UNIÃO DE NAÇÕES SUL-AMERICANAS

Estabelece que, SÓ HAVERÁ:



E



se os PRINCÍPIOS forem a BASE de tudo

PRINCÍPIOS (13)

1. Respeito
- a. Sobre
- b. Integ
- Terri
- c. Não
- em
- inter
- d. Instit
- Dem
- e. Direi
- Humanos

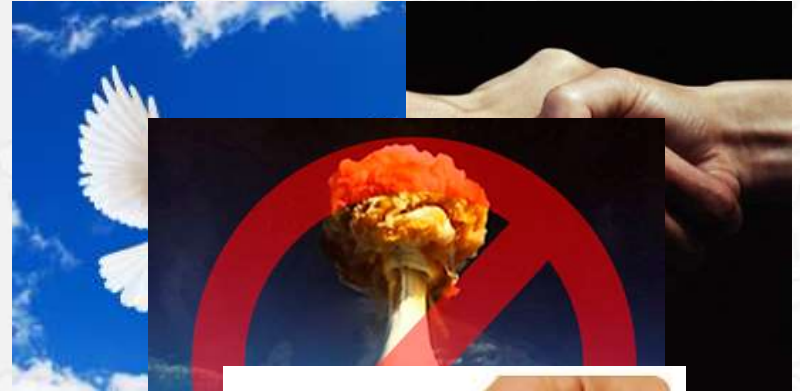


INTOS!



PRINCÍPIOS

2. Promoção da **Paz**, do **Consenso** e da resolução pacífica de controvérsias;
3. Fomento da América do Sul ser **livre de armas nucleares** e de destruição em massa;
4. **Redução** das **assimetrias** em Defesa;
5. **Rejeição** da presença de **grupos armados** que usem a **violência**; e
6. Fomento da **Cooperação em Defesa**.



SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
3. Princípios
4. **Objetivos**



OBJETIVOS

Existem:

OBJETIVOS GERAIS (3)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (11)



OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

1. Consolidar a **América do Sul** como uma zona de **paz**, base para a estabilidade **democrática**;
2. Construir uma **identidade** sul-americana em matéria de defesa; e
3. **Gerar consensos** para fortalecer a cooperação regional em matéria de defesa.



OBJETIVOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Avançar gradualmente na análise e discussão dos elementos comuns de uma **visão conjunta em matéria de defesa**;
2. Promover a troca de informação e análise sobre a situação regional e internacional, com o objetivo de **identificar os fatores de riscos e ameaças que possam afetar a paz regional e mundial**;
3. Contribuir para a **articulação de posições conjuntas da região em foros multilaterais sobre defesa**;

OBJETIVOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4. Avançar na construção de uma **visão compartilhada** a respeito das tarefas da defesa e **promover o diálogo e a cooperação preferencial com outros países da América Latina e o Caribe;**
5. **Fortalecer a adoção de medidas de fomento da confiança** e divulgar as lições aprendidas;
6. **Promover o intercâmbio e a cooperação no âmbito da indústria de defesa;**

OBJETIVOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

7. Incentivar o **intercâmbio em matéria de formação e capacidade militar**, facilitar processos de treinamento entre as Forças Armadas e **promover a cooperação acadêmica dos centros de estudos de defesa**;
8. Compartilhar experiências e **apoiar ações humanitárias tais como: a desminagem, prevenção, mitigação e assistência às vítimas de desastres naturais**;
9. Compartilhar experiências em **Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas**;

OBJETIVOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

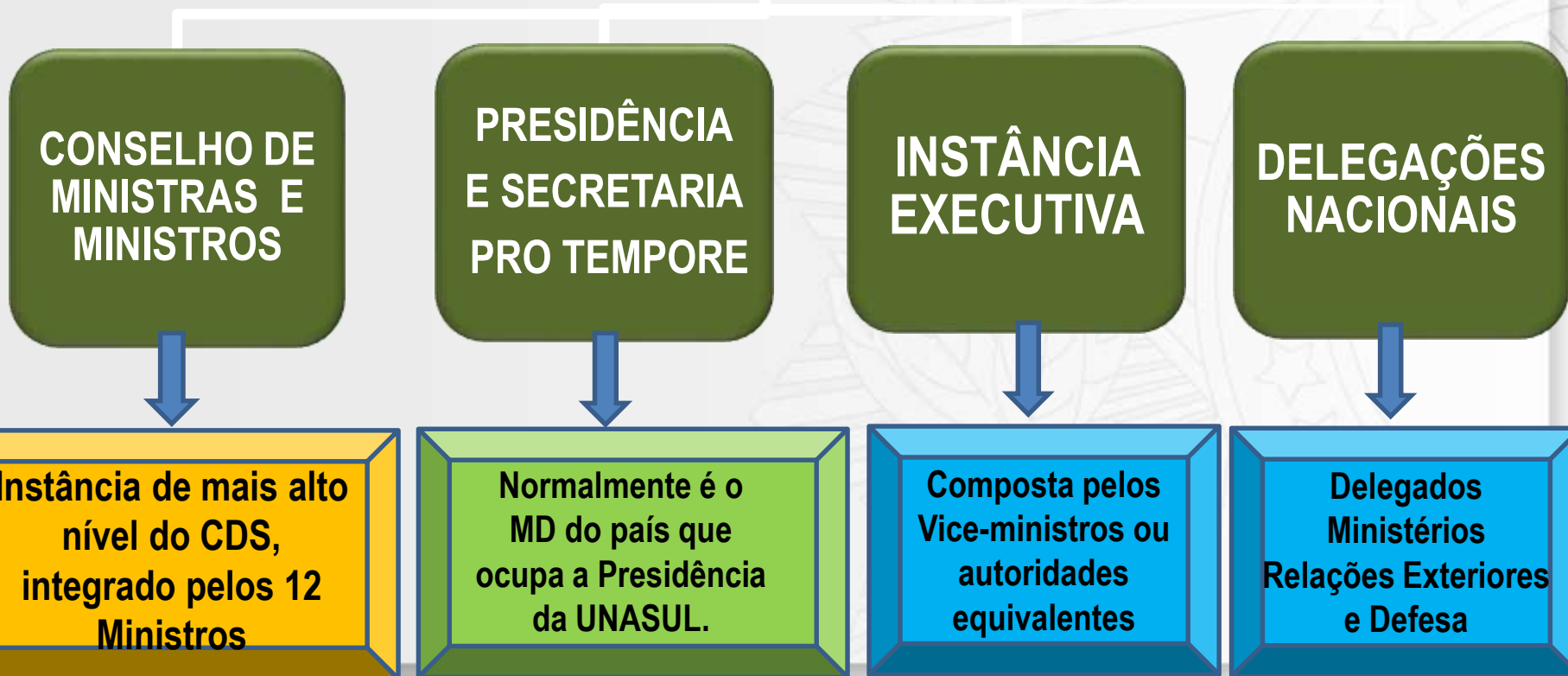
10. Trocar experiências a respeito dos processos de modernização dos Ministérios da Defesa e das Forças Armadas; e
11. Promover a incorporação da perspectiva de gênero no âmbito da defesa.

SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
3. Princípios
4. Objetivos
5. **Estrutura**



ESTRUTURA



SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
3. Princípios
4. Objetivos
5. Estrutura
- 6. Funcionamento**



FUNCIONAMENTO

Reuniões de Ministros

O Conselho de Ministros se reúne anualmente, podendo ocorrer reuniões extraordinárias; e



FUNCIONAMENTO

Reuniões (Ministros e Vice-Ministros):

Já ocorreram **12 reuniões ordinárias** da Instância Executiva (IE) (**próxima ocorrerá em agosto, na Venezuela**) e 6 reuniões ordinárias do Conselho de Ministros.

Próxima reunião IE deve ocorrer nos dias 28 e 29 de agosto.



SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
3. Princípios
4. Objetivos
5. Estrutura
6. Funcionamento
- 7. Planos de Ação**



PLANOS DE AÇÃO

As atividades, no âmbito do Conselho, desde a I Reunião da Instância Executiva (Santiago/JAN 2009), foram organizadas em:

Plano de Ação



COOPERAÇÃO

OBJETIVO(S)?



INTEGRAÇÃO

PLANOS DE AÇÃO

Para isso, os Planos de Ação devem:



Ser um conjunto de iniciativas exequíveis



Ter legitimidade



Ter visibilidade

PLANOS DE AÇÃO

Para isso, os Planos de Ação devem:



Ser um conjunto de iniciativas exequíveis



Ter legitimidade



Ter visibilidade e foco

PLANOS DE AÇÃO

O Plano de Ação do CDS foi constituído em **quatro Eixos de atuação** (áreas temáticas).

As iniciativas são distribuídas nesses Eixos:

1. Políticas de Defesa
2. Cooperação Militar, Ações Humanitárias e Operações de Paz
3. Indústria e Tecnologia de Defesa
4. Formação e Capacitação



PLANOS DE AÇÃO

PLANOS DE AÇÃO DE 2009 A 2015

Ano	Nº iniciativas	Concluídas	Canceladas	Postergadas
2009-2010	17	3 (17,6%)	0	14
2010-2011	21	2 (9,5%)	4	15
2012	27	13 (48,1%)	5	9
2013	23	11 (47,8%)	1	11
2014	25	21 (84%)	4	0
2015	27	21 (77,7%)	0	6

SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
3. Princípios
4. Objetivos
5. Estrutura
6. Funcionamento
7. Planos de Ação
- 8. Plano de Ação 2016**



PLANO DE AÇÃO 2016

16 INICIATIVAS:

Argentina: 1

Brasil: 3

Chile: 4

Colômbia: 1

Equador: 4

Peru: 2

Venezuela: 1

PLANO DE AÇÃO 2016

AÇÕES A CARGO DO BRASIL

- **III Seminário de Catalogação e I Seminário sobre Políticas Industriais de Defesa**
- **V Curso Avançado de Defesa Sul-Americano**
- **GT Sistema de Aeronaves Não-Tripuladas (VANT UNASUL)**

PLANO DE AÇÃO 2016

1. POLÍTICAS DE DEFESA

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
1.a	"Criar um grupo de trabalho sobre a Perspectiva de Gênero no CDS". (22 a 23 de junho)	Chile
1.b	Partindo das diretrizes estratégicas para uma construção progressiva e flexível em matéria de Defesa Regional, continuar com a Atividade do Plano de Ação 2015, com o objetivo de aprofundar e operacionalizar a proposta do marco conceitual comum no âmbito da Defesa Regional.	Venezuela

PLANO DE AÇÃO 2016

2. COOPERAÇÃO MILITAR, AÇÕES HUMANITÁRIAS E OPERAÇÕES DE PAZ

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
2.a	Realizar o exercício combinado regional na carta , sobre Desastres Naturais: UNASUL VI. (7 a 9 Novembro)	Chile
2.b	“Grupo de Trabalho sobre modalidades para implementar um protocolo de emprego das forças militares em apoio humanitário ”. (2 a 3 de junho)	Chile

PLANO DE AÇÃO 2016

2. COOPERAÇÃO MILITAR, AÇÕES HUMANITÁRIAS E OPERAÇÕES DE PAZ

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
2.c	“Foro Sul-Americano de Experiências em Desminagem Humanitária. ”	Colômbia
2.d	Grupo de Trabalho para institucionalizar os temas de Missões de Paz e fomento da Cooperação Sul-Sul.	Equador

PLANO DE AÇÃO 2016

3. INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DE DEFESA

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
3.a	<p>Realizar o III Seminário de Catalogação e o I Seminário sobre políticas Industriais de Defesa dos Estados Membros do Conselho de Defesa Sul-Americano, de modo a permitir as sinergias das políticas industriais de Defesa Sul-Americana.</p> <p>(Setembro, junto com a BID - Brasília) – 27 a 30 de Setembro</p>	Brasil

PLANO DE AÇÃO 2016

4. FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
4.a	<p>“III Curso Sul-Americano de Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos”</p> <p>Fase a distância: 27 de junho a 26 de agosto.</p> <p>Fase presencial: 05 a 09 de setembro.</p>	<p>Peru</p> <p>ESUDE</p>
4.b	<p>“V Curso Avançado de Defesa Sul-Americano para altos funcionários (civis e militares) dos Ministérios da Defesa” (V CADSUL). (19 de setembro a 18 de novembro).</p>	<p>Brasil</p> <p>ESUDE</p>

PLANO DE AÇÃO 2016

4. FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
4.c	“Realizar o I Curso Sul-Americano de Defesa e Pensamento Estratégico ”	Equador ESUDE
4.d	“ I Curso sobre Perspectiva de Gênero em Defesa ”. Fase virtual: 01 a 19 de agosto Fase presencial: 29 de agosto a 02 de setembro.	Chile ESUDE

PLANO DE AÇÃO 2016

GRUPOS DE TRABALHO (GT)

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
GT I	Continuar com o Grupo de Trabalho de ciberdefesa e coordenar com COSIPLAN a realização de um seminário.	Equador
GT II	Grupo de Trabalho sobre Defesa e Recursos Naturais para avançar na elaboração do inventário dos recursos naturais estratégicos da região em coordenação com o CEED-CDS.	Equador
GT III	Grupo de Trabalho para a elaboração do Atlas Sul-Americano de Mapas de Risco de Desastres Naturais causados por fenômenos naturais. (6 a 7 de outubro)	Peru

PLANO DE AÇÃO 2016

GRUPOS DE TRABALHO (GT)

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
GT IV	Grupo de trabalho constituído por especialistas com o propósito de apresentar o projeto, o desenvolvimento e a produção regional de um sistema de aeronaves não-tripuladas (VANT UNASUL).	Brasil

➤ Projeto Sistema VANT UNASUL

- Aprovados pelos Ministros, os Requisitos Operativos (ROP – 2014) e os Requisitos Técnicos, Logísticos e Industriais (RTLI – 2015).
- Os países do CDS não se manifestaram quanto a intenção para divisão do custo de produção, a fim de prosseguir, em 2016, com os debates para a Definição do Modelo Empresarial do empreendimento e a forma de Divisão de Trabalhos entre os países.

PLANO DE AÇÃO 2016

GRUPOS DE TRABALHO (GT)

Nº	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
GT V	Continuar com a execução das atividades do projeto de desenho desenvolvimento, produção e comercialização do Avião EPB UNASUL I .	Argentina

➤ Projeto do Avião de Treinamento UNASUL I

- Representantes brasileiros no escritório em Córdoba-Argentina (1 Cel Av)
- Envolvimento de três empresas nacionais (AKAER, NOVAER e AVIONICS).
- Brasil encaminhou Carta à SPT solicitando informações sobre a intenção da Argentina em prosseguir no projeto.

SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
3. Princípios
4. Objetivos
5. Estrutura
6. Funcionamento
7. Planos de Ação
8. Plano de Ação 2016
- 9. Atividades Extra Plano de Ação**



ATIVIDADES EXTRA PLANO DE AÇÃO

Centro de Estudos Estratégicos de Defesa - CEED

- Natureza: É uma instância de produção de Estudos Estratégicos a fim de assessorar o CDS.
- Foi criado em 10 de março de 2009 e está localizado na Casa Pátria Grande Nestor Kirchner, Buenos Aires.
- O prédio foi repassado ao Ministério da Cultura (Minc). Antes, estava vinculada à Presidência do país. Não há definição da futura instalação.



CEED – Casa Nestor kirchner

ATIVIDADES EXTRA PLANO DE AÇÃO

Centro de Estudos Estratégicos de Defesa - CEED

- O CEED é composto por um Diretor (PER), um Subdiretor (CHI), um Secretário Administrativo (atualmente vago) e pelos Delegados, representantes dos Estados-Membros.



Diretor: Ivan Veja (06ABR)



Subdiretor: Mladen Yopo

ATIVIDADES EXTRA PLANO DE AÇÃO

Centro de Estudos Estratégicos de Defesa - CEED Composição do corpo de Delegados

- É bem variada, alguns países acreditam seus representantes pelo período de dois anos, como solicitado pelo Centro e respeitado pelo Brasil, e outros acreditam por apenas um ano.
- Atualmente, a composição do corpo de Delegados está representado por 7 Delegados de 5 países: 1 BRA, 1 CHI, 1 VEN, 2 do PER e 2 URU (eventuais a cada 15 dias).
- Argentina e Brasil, deverão enviar, nos próximos dias, novos delegados.



Luis Rabelo

ATIVIDADES EXTRA PLANO DE AÇÃO

Assuntos tratados com o CEED

- **Registro Sul-Americano de Gastos em Defesa**
- **Registro Sul-Americano de Inventários Militares (RESIM)**
- **Institucionalidade do Setor Defesa**
- **Política de Gênero: A Mulher no Âmbito da Defesa**
- **Inventário de Exercícios Militares**

ATIVIDADES EXTRA PLANO DE AÇÃO

Escola Sul-Americana de Defesa - ESUDE

- Natureza: é um centro de altos estudos do CDS de articulação das iniciativas nacionais dos Estados-Membros para a formação e capacitação de civis e militares em matéria de defesa e segurança regional de nível político-estratégico.
- Possui representantes no Conselho Acadêmico e Coordenador Nacional.



ATIVIDADES EXTRA PLANO DE AÇÃO

Escola Sul-americana de Defesa - ESUDE

- Está localizada no prédio da UNASUL e é composta por um Secretário Executivo (Prof. Ramalho) e mais dois auxiliares (da UNASUL).



Prédio UNASUL



Professor Ramalho (03JAN)

SUMÁRIO

1. Histórico
2. Natureza
3. Princípios
4. Objetivos
5. Estrutura
6. Funcionamento
7. Planos de Ação
8. Plano de Ação 2016
9. Atividades Extra Plano de Ação
- 10. Conclusão**



CONCLUSÃO

O CDS vem obtendo êxito no cumprimento de seus três objetivos gerais? Como?

1 - Os Planos de Ação do CDS:

têm contribuído para:

- ✓ **a Cooperação;**
- ✓ **o Consenso;**
- ✓ **a Integração;**
- ✓ **a União; e**
- ✓ **a Redução de Assimetrias.**

2 – O Brasil:

- ✓ **ocupa posição de destaque no CDS;**
- ✓ **é consultado com frequência; e**
- ✓ **normalmente tem as suas propostas acatadas.**

CONCLUSÃO

Como Ministro da Defesa, considero o Conselho de Defesa Sul-Americano um dos eixos prioritários, se não o prioritário, de nossa política de defesa em sua vertente internacional. O Conselho é o foro, por excelência, que possibilitará a edificação, no nosso entorno sul-americano, conforme a concepção de Karl Deutsch, de um “espaço onde a guerra seja inconcebível”.



CONCLUSÃO

O nosso objetivo deve ser buscar projetos comuns, como os que temos buscado aqui. Onde pudermos nos apoiar, nos ajudar, em todas as áreas, como da informação, doutrinas e indústria de defesa. Eu creio que Unasul tem sido uma experiência vitoriosa. Aqui buscamos nos apoiar na nossa história comum, na nossa identidade comum, nas nossas necessidades comuns, nos nossos desafios comuns e, acima de tudo, nas nossas conquistas comuns, sempre respeitando as diferenças naturais que existem.

